

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos  
Carneiro**

Centro Universitário Católica de Quixadá,  
UNICATÓLICA, Brasil



[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

**Dr. Francisco José Mendes Vasconcelos**

Centro Universitário Católica de Quixadá,  
UNICATÓLICA, Brasil



[prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br)

**Dra. Elsa Maria Gabriel Morgado**

Universidade Fernando Pessoa, UFP,  
Portugal



[levielsa@utad.pt](mailto:levielsa@utad.pt)

**Dr. Luis Manuel Borges Gouveia**

Universidade Fernando Pessoa, UFP,  
Portugal



[lmbg@ufp.edu.pt](mailto:lmbg@ufp.edu.pt)

**Submetido em:** 13/03/2024

**Aceito em:** 17/04/2024

**Publicado em:** 06/05/2024

## ações extensionistas: distinção transformadora nos cursos de direito

---

### RESUMO

A amplitude do conhecimento adquirido em sala de aula, muitas vezes, encontra seu verdadeiro significado quando é aplicado em situações práticas. As ações extensionistas oferecem aos estudantes esta oportunidade de integrar teoria e prática de maneira significativa. Este manuscrito objetiva destacar a importância destas ações de extensão nos cursos de direito, através da literatura. Conclui-se que as ações de extensão não são apenas complementos extracurriculares, mas sim instrumentos essenciais que moldam a formação de profissionais jurídicos mais completos, éticos e comprometidos com a transformação social.

**Palavras-chave:** Cursos de direito. Atividades de extensão. Teoria e prática.

### EXTENSION ACTIONS: TRANSFORMATIVE DISTINCTION IN LAW DEGREE

---

### ABSTRACT

The breadth of knowledge acquired in the classroom often finds its true meaning when it is applied in practical situations. Extension activities offer students this opportunity to integrate theory and practice in a meaningful way. This paper aims to highlight the importance of these extension activities in law degree through the literature. It concludes that extension activities are not just extracurricular complements, but essential instruments that shape the formation of more complete, ethical legal professionals committed to social transformation.

**Keywords:** law degree. Extension activities. Theory and practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha um papel crucial na formação de profissionais capacitados e de cidadãos conscientes. Além da transmissão de conhecimento teórico, as instituições de ensino têm o desafio e a responsabilidade de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real. Nesse contexto, as ações extensionistas emergem como uma ponte essencial entre a academia e a sociedade, desempenhando um papel transformador tanto na formação dos estudantes quanto no impacto positivo nas comunidades circundantes.

A amplitude do conhecimento adquirido em sala de aula, muitas vezes, encontra seu verdadeiro significado quando é aplicado em situações práticas. As ações extensionistas oferecem aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam, integrando teoria e prática de maneira significativa. Seja por meio de estágios, projetos de pesquisa aplicada, serviços à comunidade ou outras formas de envolvimento, essas atividades proporcionam uma compreensão mais profunda e contextualizada do conteúdo acadêmico.

O contato direto com problemas e desafios do mundo real aprimora habilidades cruciais para o sucesso profissional, como comunicação eficaz, resolução de problemas, trabalho em equipe e liderança. Além disso, a vivência prática permite aos estudantes desenvolverem uma compreensão mais sensível das necessidades e dinâmicas sociais, promovendo a empatia e a responsabilidade social.

As ações extensionistas também desempenham um papel vital no fortalecimento da relação entre a instituição de ensino superior e a comunidade local. Ao levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, as instituições contribuem ativamente para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades em que estão inseridas. Essa interação não só enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também posiciona a universidade como um agente de mudança e colaboração.

Além disso, as ações extensionistas têm o potencial de impactar positivamente questões sociais, econômicas e ambientais. Através de projetos de pesquisa e intervenções práticas, estudantes e professores podem abordar desafios específicos enfrentados pela comunidade, proporcionando soluções sustentáveis e inovadoras. Esse engajamento direto cria uma atmosfera de responsabilidade social na qual a academia contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Fanfani, 2015).

Para os estudantes, as ações extensionistas oferecem uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e profissional. Ao participar ativamente de projetos práticos, eles adquirem uma visão mais holística do conhecimento, preparando-se não apenas para a excelência em suas carreiras, mas também para serem cidadãos engajados e conscientes.

Tais ações extensionistas desempenham um papel insubstituível na formação de profissionais e cidadãos do futuro. Ao conectar teoria e prática, enriquecer habilidades essenciais e promover a responsabilidade social, essas iniciativas moldam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a atitude e o compromisso dos estudantes em relação à sociedade.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICOS

As ações de extensão no ensino superior desempenham um papel vital na integração da academia com a comunidade, oferecendo uma ponte entre o conhecimento produzido nas instituições de ensino e as demandas e desafios enfrentados pela sociedade. Essas atividades não apenas complementam o ensino e a pesquisa, mas também têm o poder de transformar vidas e comunidades, promovendo o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental.

Essencialmente, as ações de extensão buscam levar o conhecimento produzido nas universidades e faculdades para além dos muros acadêmicos, alcançando diferentes segmentos da população. Isso pode ser feito por meio de uma variedade de projetos, como cursos, palestras, workshops, programas de capacitação, atividades culturais, serviços de saúde, consultorias, entre outros.

Ao envolver os estudantes, professores e pesquisadores em projetos de extensão, as instituições de ensino superior não apenas oferecem uma oportunidade valiosa de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também fomentam o engajamento cívico e a responsabilidade social. Além disso, as comunidades se beneficiam do acesso a serviços, expertise e recursos que podem contribuir para a resolução de problemas locais e para o fortalecimento das capacidades e infraestruturas locais. Algumas pesquisas e estudos foram realizados a partir da premissa de que extensão e ensino devem fazer parte do currículo dos alunos do ensino superior. Vejamos algumas: Weiler *et al.* (2013) realizaram uma análise quantitativa que revelou que os estudantes que participaram de atividades de extensão para apoiar jovens em situação de risco demonstraram, em comparação com seus colegas que não participaram dessas atividades, um aumento significativo na confiança em suas habilidades para contribuir para a comunidade, uma elevação na autoestima, uma valorização ampliada das ações cívicas e uma maior capacidade para lidar com problemas e questões interpessoais.

Já Osborne *et al.* (1998) observaram que estudantes de Farmácia envolvidos em experiências de extensão experimentaram um crescimento substancial em termos de capacidade cognitiva, incluindo melhorias nas habilidades de escrita, na capacidade de relacionar conceitos de forma complexa e na expressão aprofundada de ideias. Além disso, perceberam um aumento nas habilidades sociais e na autoconfiança.

Estudantes de Engenharia que participaram de projetos de extensão, conforme destacado por Sevier *et al.* (2012), não apenas demonstraram uma motivação maior em seus estudos e cursos, mas também uma percepção aprimorada de suas habilidades cognitivas, como o desenho de sistemas, a resolução de problemas e o uso de ferramentas modernas de engenharia, em comparação com aqueles envolvidos em outras atividades, como emprego ou simulações teóricas.

Em uma pesquisa recente, Santos *et al.* (2013) abordaram a percepção dos estudantes universitários sobre a atividade de extensão como uma oportunidade de troca de conhecimentos, como expresso por um dos entrevistados: "por incrível que pareça, se aprende muito mais do que se ensina". Os autores também ressaltam que os participantes reconhecem a dimensão político-social da extensão, especialmente no sentido de retribuir à sociedade, levando em consideração o investimento que ela faz nas universidades públicas.

Coelho (2014, p. 19) apresenta-nos algumas capacidades adquiridas em aprendizados práticos de extensão universitária:

Afetivo-comportamentais - A autoconfiança; autoestima; capacidade e de relacionamento interpessoal; confiança na sua escolha perfil profissional; autorrealização; valorização da formação, participação em eventos e outras atividades acadêmicas de formação;

Cívicas e políticas - Capacidade de participar e interferir em questões da esfera política e sociais; compreensão sobre as esferas; elespátia;

Cognitivas - Aprender a aprender; capacidade de expressão escrita; desenvolvimento da memória, capacidade articular diferente dimensões de conhecimento.

Assim, percebe-se que as ações de extensão no ensino superior não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também promovem a democratização do conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, demonstrando o compromisso das instituições de ensino com o bem-estar e o progresso da sociedade como um todo.

### **3 A CONTRIBUIÇÃO TRANSFORMADORA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA OS CURSOS DE DIREITO**

O curso de Direito, por sua própria natureza, exige uma preparação que vá além da sala de aula, incorporando uma compreensão prática e sensível das questões legais enfrentadas pela sociedade. Nesse contexto, as ações extensionistas surgem como um elemento indispensável para enriquecer a formação dos estudantes de Direito, proporcionando uma ponte entre a teoria jurídica e a aplicação prática no mundo real (Lira Filho, 1986).

Estas ações de extensão no curso de Direito oferecem uma oportunidade única para os estudantes transcenderem os limites do conhecimento teórico e mergulharem nas complexidades do sistema legal. Ao participar ativamente em projetos de assistência jurídica à comunidade, os estudantes têm a chance de aplicar os princípios jurídicos aprendidos em sala de aula a situações concretas. Essa experiência prática não apenas consolida o aprendizado, mas também desenvolve habilidades essenciais para a prática da advocacia, como a capacidade de pesquisa, argumentação e negociação.

A mediação comunitária é outra forma valiosa de ação extensionista no curso de Direito. Os estudantes, ao atuarem como mediadores em disputas locais, aprendem a importância da resolução de conflitos de forma pacífica e a contribuir para a construção de soluções consensuais. Essa experiência não apenas aprimora suas habilidades de comunicação, mas também os conscientiza sobre a relevância do diálogo na busca por justiça.

Além disso, os programas de educação jurídica para a comunidade representam uma faceta crucial das ações extensionistas. Ao promover workshops, palestras e clínicas jurídicas, os estudantes compartilham seu conhecimento legal com a população, capacitando as pessoas a entenderem melhor seus direitos e deveres legais. Essa interação direta fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, criando um ambiente de cooperação e compreensão mútua.

Para Souza Junior e Souza (2014), a importância dessas ações vai além do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Elas cultivam uma consciência social e ética, instigando um compromisso contínuo com a justiça e a igualdade. Ao se depararem com casos reais e ao lidarem com as necessidades da comunidade, os estudantes compreendem o impacto real que o Direito pode ter na vida das pessoas.

Em última análise, as ações extensionistas no curso de Direito não são apenas uma extensão do currículo acadêmico, mas sim uma manifestação do compromisso da academia com a formação de profissionais jurídicos completos e conscientes. Ao integrar teoria e prática, essas iniciativas capacitam os estudantes a se tornarem não apenas advogados hábeis, mas também agentes de mudança comprometidos com o serviço à sociedade. Elas representam uma contribuição inestimável para a construção de uma comunidade jurídica mais responsável, ética e engajada em promover o acesso à justiça para todos.

### **3.1 Curso de direito com e sem ações de extensão**

O ensino jurídico, por natureza, busca formar profissionais capazes de compreender e aplicar as nuances da legislação em diferentes contextos. No entanto, a presença ou ausência de ações extensionistas pode criar uma distinção significativa entre dois cursos de Direito, moldando não apenas a formação acadêmica, mas também a visão dos estudantes sobre o papel do Direito na sociedade.

Em um curso de Direito que incorpora ativamente ações de extensão, os estudantes têm a oportunidade de transcender as fronteiras da teoria jurídica e se engajar diretamente com desafios do mundo real. A participação em projetos de assistência jurídica à comunidade, mediação comunitária e programas de educação jurídica proporciona uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Essa abordagem prática não apenas consolida os conceitos jurídicos, mas também desenvolve habilidades cruciais para a prática da advocacia, incluindo a capacidade de pesquisa, argumentação e resolução de problemas. Além disso, os estudantes cultivam uma consciência social, entendendo o impacto direto do Direito nas vidas das pessoas e a importância do acesso à justiça (Ghirardi; Oliveira, 2016).

A interação direta com a comunidade fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, posicionando o curso como um agente ativo na promoção da responsabilidade social e na construção de uma sociedade mais justa.

Em contraste, um curso de Direito que não incorpora ações de extensão pode oferecer uma formação mais tradicional, focada principalmente na transmissão de conhecimento teórico. Embora os estudantes adquiram uma compreensão sólida dos princípios jurídicos, a falta de experiência prática pode limitar a aplicação efetiva desses conceitos em situações reais.

De acordo com Resende (2014), a ausência de ações de extensão pode resultar em uma formação menos contextualizada, onde os estudantes podem não perceber totalmente a complexidade e a diversidade dos desafios jurídicos enfrentados pela sociedade. Além disso, a falta de interação direta com a comunidade pode reduzir as oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades práticas e uma consciência social aguçada.

Os cursos de Direito sem ações extensionistas muitas vezes focam exclusivamente na teoria e na prática dentro das salas de aula e dos tribunais. Os estudantes aprendem sobre doutrinas legais, precedentes judiciais e procedimentos legais, mas podem ter poucas

oportunidades de aplicar esse conhecimento em contextos reais fora do ambiente acadêmico. Embora essa abordagem seja fundamental para desenvolver uma compreensão sólida do Direito, ela pode limitar a visão dos estudantes sobre as questões sociais e as necessidades da comunidade.

Por outro lado, os cursos de Direito com ações extensionistas integram projetos práticos de serviço à comunidade em seu currículo. Essas iniciativas envolvem parcerias com organizações sem fins lucrativos, agências governamentais e escritórios de advocacia para oferecer assistência jurídica gratuita, promover a educação jurídica em comunidades carentes e advogar por mudanças sociais e legislativas. Os estudantes têm a oportunidade não apenas de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real, mas também de desenvolver habilidades de liderança, empatia e responsabilidade social.

As ações extensionistas enriquecem a experiência educacional dos estudantes de Direito de várias maneiras. Elas proporcionam uma compreensão mais profunda das questões legais enfrentadas por grupos marginalizados e sub-representados incentivam a reflexão crítica sobre o papel do advogado na sociedade e cultivam um senso de responsabilidade cívica e compromisso com o bem-estar da comunidade.

Em suma, enquanto os cursos de Direito sem ações extensionistas oferecem uma base sólida em teoria jurídica, os cursos com ações extensionistas complementam essa formação, proporcionando aos estudantes oportunidades significativas de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real e de fazer uma diferença tangível na vida das pessoas e na sociedade como um todo. Essa abordagem holística não só prepara os futuros advogados para uma carreira de sucesso, mas também os prepara com as habilidades e o entendimento necessários para se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades.

#### **4 CONCLUSÃO**

No ensino superior, a extensão universitária emerge como uma dimensão fundamental e enriquecedora, transcendendo os limites convencionais das salas de aula e laboratórios acadêmicos. Compreendida como um elo vital entre a academia e a sociedade, a extensão é um espaço onde o conhecimento teórico se converte em ações práticas, proporcionando uma experiência transformadora para estudantes e contribuindo significativamente para o desenvolvimento das comunidades circundantes. Essa abordagem dinâmica não apenas amplia o escopo do aprendizado, mas também reforça o compromisso das instituições de ensino superior com a responsabilidade social, engajando-se ativamente em questões locais e globais para além das fronteiras acadêmicas.

Ao envolver estudantes, professores e pesquisadores em projetos de extensão, o ensino superior assume um papel ativo na construção de pontes entre a teoria e a prática, fortalecendo, assim, a conexão entre a academia e a comunidade. Essa interação bidirecional não apenas enriquece o currículo, mas também promove a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para a resolução de desafios contemporâneos e preparando os futuros profissionais para uma atuação mais consciente e engajada em suas respectivas áreas de estudo.

As diferenças entre um curso de Direito com ações de extensão e outro sem refletem não apenas nas experiências dos estudantes, mas também na visão que eles desenvolvem sobre o papel do Direito na sociedade. As ações de extensão não são apenas complementos extracurriculares, mas sim instrumentos essenciais que moldam a formação de profissionais

jurídicos mais completos, éticos e comprometidos com a transformação social. A escolha entre essas abordagens impacta não apenas a jornada acadêmica, mas também o papel que os futuros advogados desempenharão em suas comunidades e na construção de um sistema jurídico mais acessível e justo.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, G. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- CRAIDY, C.; BENONI, I. **Extensão Universitária: Planejamento, Gestão e Avaliação**. São Paulo: Vozes, 2016.
- FANFANI, E. T. **A Extensão Universitária na América Latina: desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2015.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- GHIRARDI, J. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Caminhos da superação da aula jurídica tradicional: o papel das instituições de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, n. 113, p. 379-404, jul./dez. 2016.
- LIRA FILHO, R. **O que é direito**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção primeiros passos)
- OSBORNE, R. E.; HAMMERICH, S.; HENSLEY, C. Efeitos da aprendizagem em serviço para os alunos: acompanhar as mudanças ao longo de um semestre. **Jornal de Aprendizagem de Serviço Comunitário de Michigan**, v. 5, 1998.
- RESENDE, M. R.; IVO, A. B. L.; REIS, R. M. C. **Extensão Universitária: reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- SANTOS, A. B. *et al.* Extensão universitária: a visão de acadêmicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 9-22, jul./dez. 2013.
- SEVIER, C. *et al.* Qual o valor do aprendizado de serviço na engenharia introdutória motivação dos alunos e incentivo aos resultados do programa? **Jornal de Educação STEM: Inovações & Research**, Auburn, v. 4, p. 55-70, 2012.
- SOUZA JÚNIOR, W. N.; SOUZA, I. M. A extensão universitária do curso de Direito como fator de promoção da cidadania. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, v. 19, n. 3890, 2014.
- WEILER, L. *et al.* Benefícios obtidos por estudantes universitários ao orientar jovens em situação de risco em um curso de aprendizagem de serviço. **Jornal Americano de Psicologia Comunitária**, p. 236-248, 2013.